

Glintt Inov aposta na saúde digital

A Glintt Inov, o Hub de Inovação na área de Digital Health da Glintt, multinacional portuguesa, torna-se agora num ecossistema ibérico de inovação no setor da saúde digital. Tecnologia, Inovação, Saúde e Presença Ibérica são as forças motrizes por detrás deste ecossistema.

Com o intuito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, mas com um alcance ainda maior e dedicado a “startups” ou PME, que se encontrem a trabalhar nestas mesmas áreas – Saúde e Tecnologia –, a Glintt Inov pretende agora reforçar a sua estratégia de Open Innovation, ao dar a oportunidade a clientes e a parceiros de se candidatarem, assim como ajudar as empresas que se encontrem a desenvolver, validar ou comercializar projetos na área do Digital Health, a terem acesso ao contexto e “mindset” certo sobre o futuro da saúde. Isto significa criar diferentes programas, com mentoria para novas empresas que queiram lançar as suas “startups” e que não tenham espaço próprio, financiamento, apoios de marketing ou tecnologia disponível, ou outras, que, já tendo produtos, necessitem do contexto certo para os validarem e direcionarem de forma correta ao mercado endereçável.

Assim, com cerca de um ano e meio, enquanto estrutura independente e desafiadora das mentes inquietas que constituem o maior ativo da Glintt, o capital humano, o seu objetivo passa por “incentivar a que todos os colaboradores da Glintt sintam que podem e devem contribuir, com ideias e com o seu espírito crítico, para inovar ou

melhorar ainda mais o que até já funciona bem, e, por outro lado, abrir portas a outros stakeholders importantes para a Glintt, para que possam também eles expor os seus projetos”, refere Hugo Maia, diretor da Glintt Inov.

Projetos selecionados

A Glintt Inov selecionou quatro projetos, que resultam do processo de ideação interno, o “Ciclo Inov”, mas também da realização do seu primeiro Hackathon (Hacking Health). O primeiro, o “Med. GPS”, apresentado por uma equipa interna da Glintt, consiste numa App que pretende dar informação sobre as farmácias que têm em stock, nesse preciso momento, o produto de que necessitamos. O segundo, o “EVA”, um chatbot em linguagem natural, apresentado por uma equipa de estudantes do Instituto Superior Técnico e que pretende ser um interface entre os utilizadores e a tecnologia, nomeadamente nos serviços hospitalares, onde, por vezes, se perde mais tempo a resolver problemas informáticos do que a olhar nos olhos dos doentes. O “Vigipharma”, uma plataforma mobile interativa para o registo, report e controlo das reações adversas dos medicamentos. E, por último, o projeto Pharma.Quest, também este um chatbot que pretende facilitar o controlo das receitas médicas e a interação das pessoas com a sua farmácia.

Por outro lado, existem já dois projetos, do ano passado, que estão em fase piloto, nomeadamente: Game4Life e o Knowlogis.